

José Carlos Köche: uma vida com a UCS

Miguel Ângelo Santin (masantin@ucs.br)

Sub-Reitor do CARVI/UCS

Vânia E. Schneider (veschnei@ucs.br)

Coordenadora do ISAM/UCS

Gladis Franck da Cunha (gfcunha2@ucs.br)

Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática - UCS

Resumo: Este artigo resgata um pouco da história e atuação profissional do Professor José Carlos Köche, que se aposentou após 45 anos de atuação junto a UCS e deixou um legado em termos de ações e de conhecimento. Sua carreira marcada pela dualidade de administrador e professor teve por meta a oferta de um Ensino Superior de qualidade para os habitantes de Bento Gonçalves, Caxias do Sul e região. A partir de uma experiência pessoal de dificuldade de acesso à educação para além do ensino primário, ele foi um dos protagonistas que contribuíram muito para a grandeza da UCS, especialmente, em relação ao Campus Universitário da Região dos Vinhedos, criado a partir da regionalização da UCS que envolveu a criação de comodatados entre a Fundação Educacional da Região dos Vinhedos e a Associação Pró-Ensino Superior dos Campos de Cima da Serra com a FUCS. Além desta história, também se buscou revelar um pouco mais do papel de professor, que por meio da epistemologia desencadeou reflexões e crescimento intelectual de quem compartilhou seus ensinamentos e “provocações”.

Palavras-Chaves (3 a 5): José Carlos Köche, Regionalização da UCS, Epistemologia.

Abstract: This article rescues a little of the history and professional work of Professor José Carlos Köche, who retired after 45 years as a lecturer and manager of UCS and left a legacy in terms of actions and knowledge. His career marked by the duality of administrator and teacher had the goal of offering a quality Higher Education for the inhabitants of Bento Gonçalves, Caxias do Sul and region. From a personal experience of difficult access to education beyond primary school, he was one of the protagonists who contributed a lot to the greatness of the UCS, especially in relation to the Campus Universitário da Região dos Vinhedos, created from the regionalization of UCS that involved the lending between the Fundação Educacional da Região dos Vinhedos and the Associação Pró-Ensino Superior dos Campos de Cima da Serra with the FUCS. In addition to this history, we also sought to reveal a little more of the role of teacher, who through epistemology provoked reflections and intellectual growth of those who shared his teachings and “provocations.”

Keywords: José Carlos Köche, Regionalization of UCS, Epistemology.

1. INTRODUÇÃO

Uma história e tanto!

Na concepção de Design Gráfico da capa desta edição, Estella Munhoz explorou a ideia de representar o conhecimento por trás de um dos professores mais reconhecidos da UCS, pelo seu lado educador. Nesta capa é como se o Prof. Köche fosse a ilustração de um livro, sobre o qual há um rasgo de papel com um texto ao fundo, no sentido de se revelar um pouco mais desta história de vida, entremeadas de conhecimento e da própria UCS. Então vamos a ela!

Como muitos de seus contemporâneos, José Carlos Köche foi um jovem seminarista, cujo motivo de entrar no seminário não era a vocação para a carreira religiosa, mas sim, a vontade de estudar mais, de ir além dos conhecimentos primários. Para aqueles jovens e adolescentes, não havia muitas opções a não ser alguns colégios internos como o Rosário ou os seminários. De qualquer forma, estudar para os adolescentes e jovens do interior significava sair da cidade natal. Esta vivência, certamente marcou a vida deste professor/gestor que sempre atuou no sentido de propiciar o conhecimento e uma formação superior à comunidade regional. Nesse sentido, tornou-se instituidor da Fundação Educacional Região dos Vinhedos – FERVI, conforme proposta de sócio nº 192, de 3 de julho de 1972. A FERVI por iniciativa de seus instituidores, foi fundamental para o surgimento e desenvolvimento do ensino superior em Bento Gonçalves e Região e foi instituída por Escritura Pública do Tabelionato de Bento Gonçalves de nº 771, datada de 30 de agosto de 1972.



Professor José Carlos Köche, 45 anos dedicados ao Ensino Superior.

A FERVI instituiu duas faculdades a FACERVI (Faculdade de Ciências Econômicas) e a FECLERVI (Faculdade de Educação em Ciências e Letras).

A FECLERVI, da qual o prof. Köche foi o Diretor, de março de 1986 até junho 1993, oferecia os cursos de Licenciatura em Letras e Licenciatura Curta em Ciências e Matemática, e quando havia a formação de turma foram oferecidas turmas de complementações em Matemática e Biologia. Sua direção se caracterizou pelo apoio dado aos professores e professoras que desejavam inovar ou qualificar os cursos oferecidos. Foi neste roldão que os laboratórios de microscopia, geologia, matemática e física foram ampliados em termos de acervo e equipamentos, de forma que o Curso de Ciências passou a oferecer mais aulas práticas de laboratório, bem como, atividades de saídas de campo. O financiamento destas atividades pela FERVI foi sempre intermediado e conquistado pelo prof. Köche, marcando uma carreira de administrador da educação pautado para a qualidade do ensino. Além disso, convém ressaltar que o Prof. Köche foi professor nos cursos de graduação desde 1971 e também ministrou disciplinas em inúmeros cursos de Pós-Graduação, tanto na FECLERVI quanto na UCS.

Esta busca pelo melhor se estendeu a uma nova empreitada, na qual foi um dos principais protagonistas: a regionalização da UCS. Este processo iniciou em 1993, quando foi realizado um Contrato de Comodato entre a FERVI e a Universidade de Caxias do Sul. Por meio deste contrato, a FERVI transferiu o direito de exploração de todo seu patrimônio, com o objetivo de manter e aumentar a oferta de ensino superior na região de Bento Gonçalves com a criação do Campus Universitário da Região dos Vinhedos (CARVI/UCS). A Regionalização da UCS incluiu ainda a Associação Pró-Ensino Superior dos Campos de Cima da Serra de Vacaria e, posteriormente criou outros núcleos universitários em Canela, Guaporé, Nova Prata, Veranópolis, Farroupilha e São Sebastião do Caí.

O Comodato foi fundamental para o aumento da oferta de cursos de graduação, extensão e pós-graduação em Bento Gonçalves, pois se em 1993 a FERVI possuía três cursos de graduação e cerca de 800 alunos, atualmente, o CARVI possui cerca de 20 cursos de graduação e aproximadamente 4000 alunos. Sob a administração da Universidade de Caxias do Sul, no Campus de Bento Gonçalves, o Prof. Köche foi Diretor do CARVI de junho de 1993 a dezembro de 1997 e foi Sub-Reitor no período de maio de 2006 a julho de 2010.

Na sua busca pessoal e institucional por trazer o ensino superior para a região de abrangência do CARVI, seu trabalho de 45 anos em prol da educação contribuiu, decisivamente, desde os tempos da FECLERVI, na formação acadêmica de cerca de onze mil estudantes, os quais desenvolvem as mais diversas profissões. Recentemente, com a contribuição decisiva do Prof. Köche, o qual desempenhava as funções de Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, foi implantado o primeiro Mestrado próprio, fora da sede de Caxias do Sul, exatamente no Campus de Bento Gonçalves, ou seja, o Mestrado Profissional de Engenharia de Produção.

Ao ler este texto cheio de datas antigas e medir o tempo de atuação em 45 anos, que não foram passados atrás de uma escrivaniinha, mas indo e vindo de Bento Gonçalves a Caxias do Sul, encontrando-se com empresários, negociando, constantemente a manutenção de um comodato, que seja justo para todos, alguém desavisado poderia pensar que encontraria pela frente um velhinho cansado, mas longe disso, a foto que ilustra este artigo e serviu de modelo para a capa é de 2017, e mostra o oposto da velhice. Esta impressionante jovialidade permitiu que a busca pelo conhecimento, também, fosse um caminho pessoal, garantindo a realização de seu Doutorado em Filosofia e a publicação do livro Fundamentos de Metodologia Científica, que já está na 26ª edição pela Editora Vozes [1]. Em forma de manual didático, este livro focaliza, com método e rigor, questões fundamentais como; O que é ciência? Em que o conhecimento científico se distingue dos outros tipos de saber? Qual a legitimidade, validade e alcance dos conhecimentos científicos? Como proceder para obter o conhecimento científico? Esta obra se destina a todos os interessados em se familiarizar com a epistemologia contemporânea e, inegavelmente, sua qualidade é atestada pelas vinte e seis edições, que falam por si e refletem sua atuação docente, de que falaremos a seguir.

2. O PROFESSOR E A EPISTEMOLOGIA.

Ser um bom professor de epistemologia é um pouco, como diria Caetano Veloso [2], o avesso do avesso do avesso do avesso. Normalmente, os bons professores são lembrados pelas delícias de suas aulas, pela poesia ou pelos experimentos que levam ao encantamento, mas um epistemólogo deve representar o papel de vilão. Deve cutucar, em vez de acariciar, deve duvidar, em vez de acreditar. Somente assim, cumpre seu papel de deixar o pesquisador em estado de alerta, estado esse que promove a vigilância epistemológica.

A UCS pela característica de seus fundadores tem a Epistemologia como uma disciplina básica, mas isto não é comum. Em muitos cursos das chamadas áreas “duras” como Física, Química e Biologia há apenas uma disciplina de metodologia científica, que aborda muito superficialmente as questões filosóficas das ciências. Assim, as pesquisas de natureza prática podem levar a acreditar que se está lidando com dados exatos, com fatos. Quando um destes profissionais encontra pela frente um professor como o Köche pode se ver sem chão, ao descobrir que tem de estar atento à sua própria humanidade, que de exata não tem nada.

Os mesmos dados, vistos por dois pesquisadores com formação diferente, mesmo que da mesma área, podem evidenciar coisas diferentes. Um epistemólogo nos leva a perceber que, muitas vezes, olhamos os dados para ver algo que esperamos ou desejamos ver. Sem a vigilância epistemológica, podemos estar apenas buscando avaliar respostas que já demos às perguntas que nos fizemos, em vez de buscar as respostas a estas perguntas. Sem dúvidas, um epistemólogo vai tirar os pesquisadores do campo das certezas, vai desacomodá-los, para que fiquem atentos e

vigilantes. Quando se pensa em vigilância se pensa em um estado de luta e isso dificulta o reconhecimento do que seja um bom modelo de professor.

Há alguns anos, em uma conversa informal com o Prof. Köche, ele contou que um dos seus filhos, bem jovem ainda, perguntara: “*Pai o que é Filosofia?*” Ao questionar o filho sobre o que ele queria saber a pergunta foi mais direta: “*O que é que tu fazes? Qual é o teu trabalho?*”. Provavelmente, a melhor resposta teria sido: Eu incomodo os outros! Talvez esta seja uma das melhores descrições para um epistemólogo, aquele que incomoda e desacomoda. Para Thomas Kuhn a tensão é essencial e o pensamento divergente é tão ou mais importante do que o pensamento convergente para o melhor gênero de investigação científica [3].

Contudo, esta desacomodação essencial nos leva a um outro patamar do conhecimento. Reconhecer as próprias debilidades e estar atento a elas indica maior maturidade intelectual. Assim, todos que puderam conviver com esta faceta do Köche professor, especializado em epistemologia, puderam vivenciar este amadurecimento, este novo patamar que nos leva a observar o mundo e o conhecimento humano com outros olhos, olhos mais atentos. Esta ciência mais humana, por ser mais imprecisa é ainda mais fascinante, pois não é uma rua sem saída é uma via que se prolonga e não sabemos ao certo aonde vai dar. Nessa perspectiva de ciência, nem a Matemática é exata! Este é o legado que José Carlos Köche costuma deixar para seus alunos e colegas que partilharam suas reflexões, até a Matemática, enquanto produto do conhecimento humano, não pode ser chamada de ciência exata, especialmente porque muitas das suas proposições ou equações somente são resolvidas em presença do número imaginário (i).

3. UM OUVINTE ESPETACULAR

Outra característica deste professor é sua capacidade de ouvir com atenção o que se diz. Quem já participou de alguma cerimônia de formatura presidida por ele deve lembrar de seus discursos improvisados a partir do que foi dito pelos oradores das turmas ou paraninfos.

Sempre foi interessante observar a construção destes discursos finais das cerimônias de formatura, em que o Prof. Köche ia anotando algumas palavras-chave de cada discurso feito pelos alunos ou pelos professores paraninfos. A partir destas poucas palavras anotadas ele formulava seu discurso, que retomava e ressignificava muito do que havia sido dito, de certa forma, incluindo estes palestrantes e mostrando a eles que haviam sido ouvidos. Esta é uma habilidade pessoal e admirável, que reflete sua espetacular capacidade de ouvir com atenção e respeito seus interlocutores.

Por outro lado, para quem está falando recai o peso da responsabilidade pelo que se diz. Volta aqui a velha e incomodativa vigilância epistemológica. O bom disso é que nos leva a querer fazer tudo certo, sem falhas, mas ao mesmo tempo isso é ruim, porque esta classe de ouvinte atento é capaz de prescrutar os erros ou falhas que ainda não

percebíamos e dificilmente se sai apenas com um elogio: ótimo! Bem como dizem algumas pessoas isso é ruim, mas é bom. É como um remédio amargo, é ruim, mas é bom porque com ele melhoramos. Este é o sentido de avesso do avesso, em relação ao modelo de professor, quando o ruim é bom.

4. TOCANDO VIDAS

Entre tantas peculiaridades que se podem relacionar ao Prof. Köche, deve-se destacar sua predisposição ao convívio franco e as trocas de experiência. Ao longo do percurso profissional de muitos professores da UCS, este gestor esteve sempre disponível para encontros ou reuniões. Estas convivências com este grande mestre se caracterizam pela mistura de bom humor e sabedoria de forma que promoviam um aprendizado de forma leve. Ou seja, a naturalidade com que o Prof. Köche sempre compartilhou suas experiências e conhecimento, bem como os incentivos que deu ao reconhecer nossas habilidades e competências individuais contribuíram para a autonomia, que nos permitiu alçar nossos próprios voos.

Assim sendo, como esta seção “Modelo de Professor” da RICA não tem o caráter de artigo científico, aqui os autores podem dar azo aos sentimentos. Este é o caso desta última parte do artigo, onde cada um dos autores fará um pequeno relato do toque pessoal, que resultou da convivência com este dedicado profissional da educação.

4.1. Um modelo para se espelhar!

Quando ingressei na UCS, em 1995, aprendi desde logo a admirar dois dos seus grandes líderes em Bento Gonçalves: os Professores Pedro Ernesto Gasperin e, principalmente, o José Carlos Köche.

Eu já era professor em um colégio particular em Nova Prata, mas a oportunidade que esses dois líderes me proporcionaram, através do convite para lecionar na UCS, mudou completamente a minha vida.

O Prof. Köche sempre foi responsável pelos convites que recebi para desempenhar funções de gestão na instituição, como Coordenador de Curso, Diretor de Centro e, atualmente, Sub-Reitor. Nessas funções, procurei me espelhar no Prof. Köche, que sempre esteve presente, através de conselhos ou sugestões, os quais foram criando um aprendizado sólido na minha personalidade como pessoa e como gestor.

Cabe destacar que o Prof. Köche sempre lutou muito por toda a UCS, mas, especialmente pelo Campus de Bento Gonçalves, com a abertura de novos cursos, construções de prédios, melhoria na infraestrutura, etc. Já quando estava para sair da UCS, por aposentadoria, deixou mais uma vez a sua marca, dedicando-se e conseguindo a aprovação junto ao MEC da oferta do Curso de Mestrado Profissional em Engenharia de Produção em Bento Gonçalves. Por tudo isso, somente posso dizer ao Köche: “Muito obrigado por tudo!”
(Miguel Ângelo Santin)

4.2 O mestre amigo, o líder, o gestor compreensivo e incentivador

Falando em filosofia, foi através do Prof. Koche que esta passou a ter significado e importância para mim ainda quando adolescente. Foi cursando a escola secundária em Nova Prata lá por meados de 1973 que tive o privilégio de ser sua aluna (sim, tínhamos filosofia no currículo do segundo grau do Colégio Nossa Senhora Aparecida – as salas de aula são as mesmas onde hoje está instalado o Campus Universitário de Nova Prata). E sim, ainda adolescente despertei para os grandes filósofos, para a Grécia Antiga, para o mundo da Ciência e para o sonho de chegar à Universidade e de conhecer o mundo.

Quis a vida que tivesse outras experiências antes de ser estudante universitária e meu ingresso na UCS como tal só ocorreu em 1984. E a Filosofia e a epistemologia voltam novamente com o Prof. Koche no Ciclo Básico agora direcionada para a epistemologia das Ciências Biológicas.

Mas as grandes lições vieram frente ao desafio de um movimento político-estudantil que nos levou à Brasília conduzindo 5 ônibus de estudantes da UCS e um da FERVI, alguns professores e funcionários, a fim de reivindicar junto ao Governo Federal a “democratização” e a “federalização” da UCS, levando a bandeira da regionalização através da unificação das Instituições da região (UCS, FERVI, APESC). Na ocasião integramos o grupo que seria recebido pelo então Presidente da República José Sarney que por intercessão de políticos da região decidiu ouvir os “manifestantes” que ali se encontravam. Neste encontro, recebemos o desafio de escrever e apresentar o projeto com o qual retornamos seis meses depois para apresentar à Presidência. Nominou-se este como “UCS, FERVI, APESC - Uma Universidade Pública e Regional. Outros professores estavam neste processo e a história é bem longa. Mas quero destacar e deixar o registro deste capítulo da história da UCS, da experiência vivida, do crescimento, dos conhecimentos adquiridos com o Mestre Köche. Os fins e funções de uma Universidade, o seu papel na Sociedade e a contribuição que podemos deixar para um mundo melhor, os quais marcaram a minha formação discente.

Concluída a graduação, a especialização foi um passo natural optando pelo curso de Metodologia da Pesquisa e do Ensino Superior, direcionando a monografia para o tema da Educação Ambiental. E ali estava outra vez o professor e também o orientador. Fortaleceram-se os laços de amizade respeito e confiança. O convite para integrar o quadro de professores da FERVI junto com a Professora Gládis foi o início da minha carreira como professora sempre com o apoio e incentivo do mestre e amigo.

Esta relação perdura até hoje e não sei se a palavra gratidão expressa tudo o que sinto pelo tanto que recebi. Se alguém neste mundo pode ser responsabilizado pela minha caminhada frente a carreira universitária e por persistir até hoje nela, um nome destaca-se para além de outros tantos: Obrigada Prof. Köche. (*Vânia E. Schneider*)

4.3. O incentivo a uma mudança radical.

Quando iniciei minhas atividades na FECLERVI em primeiro de agosto de 1990, eu ainda era funcionária do Banco do Brasil, onde havia ingressado em 1987. Todavia, ao começar a lecionar, precisei retomar muito do que havia estudado e as atividades do banco pareciam roubar de mim um precioso tempo. No primeiro semestre de 1991, o então presidente Collor lançou um plano de demissões voluntárias (PDV) para os funcionários do Banco do Brasil. Naquela época deixar o banco era um ato temerário, mas eu não era feliz lá e estava muito inclinada a entrar neste PDV.

Nesse momento tão crucial da minha vida profissional o Köche teve um papel decisivo, pois quando comentei com ele a possibilidade de sair do banco e somente me dedicar ao Ensino Superior, fui recebida com um sorriso de aprovação e a promessa de conseguir mais carga horária para minimizar o impacto financeiro. Isto de fato ocorreu e seu apoio, emocional e profissional, foi essencial para a tomada de decisão de sair do Banco do Brasil. Passados, alguns anos, esta decisão se revelou um grande acerto tanto no sentido de realização profissional quanto melhoria financeira, mas tenho muito a agradecer ao Köche, pela força que me garantiu a coragem necessária para mudar, sair do ninho e alçar maiores voos.

Em termos acadêmicos também devo agradecer pelos longos papos sobre a filosofia da ciência, que me possibilitaram um novo olhar, bem como a busca pelo Doutorado em Educação, que tem me permitido, deixar um legado a toda uma geração de professores. Muito obrigada Köche! (*Gladis Franck da Cunha*)

5. REFERÊNCIAS

[1] KÖCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. Petrópolis, RJ : Vozes, 2011. Disponível em: <https://www.scribd.com/doc/192008010/Fundamentos-de-Metodologia-Cien-Jose-Carlos-Koche-pdf>, acesso em 31/07/2017.

[2] VELOSO, C. **Sampa**. (Letra e música). Disponibilizado por Vagalume em: <https://www.vagalume.com.br/caetano-veloso/sampa.html>, acesso em 31/07/2017.

[3] KUHN, T. A **tensão essencial**. Lisboa: Edições 70, 1989.